

***MENS SANA IN CORPORE NO GINÁSIO SANTA CATARINA:
INVENTÁRIO DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DO CORPO (1906
– 1918)***

Thiago Perez Jorge

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: thipjorge@yahoo.com.br

Norberto Dallabrida

Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/UDESC).

Alexandre Fernandez Vaz

Professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE/UFSC e PPGICH/UFSC).

Resumo

Este trabalho intenta discutir e organizar atividades de lazer e de esporte no momento inicial da República na capital do Estado de Santa Catarina. Trata-se do período entre 1906 a 1918. Para tal utiliza fontes como diários e relatórios do Ginásio Santa Catarina e de jornais da época. Os aportes teóricos se orientam nas discussões biopolíticas de Michel Foucault e da busca da excitação pelas atividades de lazer e de esporte de Norbert Elias. Os resultados apontam que um inventário das práticas de educação do corpo permite alargar representações e práticas de saúde inscritas na sociedade que as produz. Significa compreender os imperativos de ordem intelectual, ética, estética, corporal que envolvem o corpo em sua materialidade e concorrem à produção da vida numa relação interdependente entre sociedade-educação-saúde.

Palavras-chave: representações e práticas de saúde, busca da excitação, Ginásio Santa Catarina.

Abstract

This work intends to discuss and organize leisure activities and sports at the start of the Republic in the state capital of Santa Catarina. This is the period 1906-1918. To use such sources as diaries and reports of the Secondary School Santa Catarina and newspapers. The theoretical discussions are oriented biopolitics of Michel Foucault and the pursuit of excitement leisure activities and sport of Norbert Elias. The results show that an inventory of educational practices of the body allows extending health practices and representations inscribed in the society that produces them. Means to understand the imperatives of intellectual, ethical, aesthetic, body involving the body in its materiality and contribute to the production of living in interdependent relationship between society, education and health.

Keywords: health practices and representations, seeking excitement, Secondary School Santa Catarina.

Introdução

Uma quarta-feira, 28 de março de 1906, fazia pouco mais de duas semanas que o Ginásio Santa Catarina oficialmente abria suas portas (GINÁSIO..., 1906, p. 3), consta no diário¹ do padre prefeito que após a chuva, houve jogos em separado e pela primeira vez, meninos maiores jogam futebol e os pequenos realizam outros jogos (DIÁRIO, 1906). Jogos e todo tipo de movimentos corporais compõe o que entendemos como educação do corpo. A problemática desse tema permite que sejam desenvolvidas análises acerca das ações que envolvem o corpo em sua materialidade, quer dizer, atividades que pautam suas intenções ao corpo físico propriamente dito. Canto, teatro, saídas do colégio, longas caminhadas, banhos de mar, demonstração de ginástica, partidas de futebol e marchas militares pelos cantos da cidade participam tanto da vida íntima quanto da vida pública deste educandário de ensino secundário dirigido por padres jesuítas alemães. Instituição que no decorrer de mais de um século de existência passou por algumas mudanças de nomes. Da fundação até 1917, *Ginásio Santa*

¹ Agradeço ao professor Norberto Dallabrida pela disponibilidade dessa fonte, o *Diário do padre prefeito* do Ginásio Santa Catarina.

Catarina, de 1918 até 1942, *Ginásio Catarinense*, dessa data até os dias de hoje acompanha a instituição o seu nome atual, *Colégio Catarinense*².

A assertiva de Elias (1992, p.39) “de que a compreensão do esporte contribuía para o conhecimento da sociedade” é a questão central deste trabalho. Deveras complexa, necessariamente perpassa por indícios de *como* (processos), *por que* (causas) e *para que* (finalidades) atividades que envolvem o corpo se tornam legítimas³. Trata-se de uma análise crítica das atividades humanas que *naturalmente* são alçadas como saudáveis. Coadunamos com Sant`Anna (1995, p.11-18) no sentido de que seria empobrecedor tomar o corpo “como algo já pronto e constituído”. Sempre há uma história para se contar nos termos de como representações e práticas associadas à saúde e ao bem-estar são produzidas no interior de uma sociedade.

Com base nesse problema é que este texto intenta apresentar processos de escolarização do corpo no inícios da Primeira República. Mais especificamente trata das práticas de educação do corpo no Ginásio Santa Catarina, em Florianópolis. Trabalho parcial⁴, inscrito na Nova História Cultural (HUNT, 2001; BURKE, 2008), que vem mobilizando uma série de artefatos e documentos, como fotografias, relatórios do colégio, Diário dos Padres Prefeitos e jornais da época do recorte desta investigação (1906 a 1918), cuja descrição e análise podem apresentar novas perspectivas para a compreensão tanto de uma educação do corpo quanto de representação de saúde no ambiente escolarizado. Se o corpo é educado nos espaços institucionalizados da escola, igreja, hospitais, hospícios e em tantas outras instituições fechadas também é verdade que sua presença nas ruas, nas visualidades das publicidades – jornais, revistas e novas mídias tecnológicas (VAZ, 2003, p. 7) também o educam, numa palavra, o corpo é educado nas coisas da cidade.

Nesse sentido ao tratarmos do problema da relação educação e saúde a partir das práticas escolarizadas de educação do corpo no Ginásio Santa Catarina, assumimos a interdependência com as forças da sociedade (cidade) que o conforma. O que nos apresenta uma questão a desenvolver. Quais as práticas e representações de *mens sana* desse corpo que se escolariza no início do movimento republicano em Florianópolis?

² Os trabalhos de João Pick (1979), Norberto Dallabrida (2001) e Rogério Souza (2005) são as referências consideradas de maior relevância desta investigação a cerca da instituição que já completara um século de existência e ainda assim permite que muita história seja contada.

³ Essa complexidade de indícios – *como*, *por que* e *para que* – é tratada ao longo do texto. Em algumas passagens ela será reforçada, indicada em parênteses e notas de rodapé.

⁴ Estes resultados são parciais, visto que as investigações ainda prosseguem junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/UDESC). Novas fontes podem alargar ou mesmo recolocar questões.

Tal desdobramento avançaria na compreensão dos processos de legitimação social através da noção que Foucault (1986, p.244) nos apresenta sobre “dispositivos de poder”. Significa compreender a produção e desenvolvimento das atividades de lazer e de esporte num conjunto de discursos, enunciados científicos, filosóficos, morais, filantrópicos.

Os trabalhos de Norbert Elias e Michel Foucault contribuem nessa leitura que relaciona processos de saúde e de escolarização numa sociedade. Elias (1992; 2008) trata no decurso do processo de civilização como atividades de lazer e de esporte configuram-se na sociedade moderna de modo a atuar sobre o indivíduo numa economia das paixões e afetos. Foucault (1999; 1999b; 2008) por sua vez entende o biopoder como o poder sobre a vida por meio de novas mentalidades que dirigem uma população, de modo que há investimento sobre o corpo vivo através de questões sobre nascimento, mortalidade, duração e qualidade de vida, tratam-se enfim, de técnicas de poder que gerem a vida. Nesse sentido aproximar tais autores é possível a partir da perspectiva do desenvolvimento da civilização no suporte das estratégias de saber-poder que produzem seus efeitos de verdade (FOUCAULT, 2010, p.223-240) e das atividades de lazer e esporte que promovem prazer (ELIAS, 1992). Fenômeno das ações humanas que constituem corpos na diacronia da vida. Moldura dos hábitos, sentimentos, preferências, aparência física, fisiologia humana, logo, moldura que concorre à produção social da saúde⁵.

Portanto, nos termos de uma sociedade biopolítica atividades de lazer e de esporte forjam-se ao bem-estar de sua população por promoverem segurança e excitação no território quando no decurso do processo civilizatório há aumento do controle da violência o qual se deve tanto à atual organização dos Estados-nação quanto ao aumento da repugnância da sociedade hodierna. Trata do tipo de desenvolvimento social que Elias (1994) aborda em sua noção de “processo civilizatório”, e que possibilita compreender desenvolvimento do lazer e do esporte numa dinâmica que sintetiza questões do nível de violência, de riqueza e de higiene sobre sua cidade e seu cidadão.

Atividades estas que se tornam “dispositivo de poder” inserido numa sociedade o qual atua com vistas a “melhorar a sorte das populações, aumentar suas riquezas, sua duração de vida, sua saúde.” (FOUCAULT, 2008, p. 138-9). Biopolítica, cuja arte de

⁵ Saúde em sua noção ampliada, como já discutem Buss (2003) e Mendes (1999), não se trata apenas das associações com doenças, etiologia e tratamento, perspectiva médico-higienista, mas alarga-se aos processos mais gerais que envolvem a vida e o bem-estar.

governar se pauta em múltiplas estratégias, se orienta a partir dos saberes biomédicos cujas relações de poder fundam-se dos conhecimentos da biologia e da fisiologia ocidental para gerir a produção da vida, alcançando as dimensões pública e privada na sociedade. Dessa forma, levando em conta que todos e qualquer um podem inventar costumes, lazer, esportes, enfim, novas formas de se sociabilizar e excitar, este texto se organiza apresentando elementos do nascimento da instituição e em seguida tecemos as práticas de educação do corpo promovidas no colégio e refletidas na cidade organizando-as em atividades de lazer e de esporte. Tais atividades perfazem o itinerário para alargar noção de saúde que se constrói no início do momento republicano na capital de Santa Catarina a partir do seu educandário de ensino secundário administrado pelos padres da Companhia de Jesus. Simbolização de *mens sana in corpore sano*.

1. Eis que Nasce uma Instituição com suas Práticas de Educação do Corpo

Era “mais ou menos em meados de janeiro de 1906”, quando dois padres receberam por telegrama o chamado para “partir de lá, realmente no meio da noite cheia de neblina, da chácara de São Leopoldo” (DIÁRIO, 1906). Os termos em destaque constam nas primeiras linhas do Diário do Padre Prefeito, escrito a 13 de março de 1906. Início de uma história no momento republicano catarinense.

A paisagem da Praia de Fora é verdadeiramente encantadora, pelo conjunto delicado de planos, altos e encostas arborizados [...] por entre as quais branquejam os frontões das vivendas e chácaras elegantes e da mais variada arquitetura, desde o *chalet* de modelo suíço às casas de estilo alemão, acomodadas ao clima tropical, com avarandados à frente ou ao lado. (Virgílio Várzea, Santa Catarina – A Ilha).

Aquela paisagem que trata Várzea seria o local de nascimento do Ginásio Santa Catarina, o bairro Praia de Fora, formado por bela natureza que serve como inspiração para este *marinhista*⁶. Além de ser também espaço para distinção social, pois conforme aponta Araújo (1989, p. 25), era lá que “os abastados da ilha, que possuíam suas chácaras nos arredores mais aprazíveis” e se distanciavam “daquilo que consideravam a sujeira e os amontoamentos do centro” da cidade. Contudo a ocupação da cidade pelas elites não será objeto de tratamento maior neste texto. Diz-se apenas que o surgimento

⁶ *Marinhista* é designação daqueles cuja obra tem o mar como principal tema nos escritos (crônicas, poesias).

de uma instituição como o Ginásio não se faz sem investimentos e estratégias. O que nos interessa é perceber que a paisagem encantadora descrita por Várzea possibilita aproximação da importante questão sobre o projeto da cidade e do cidadão republicano. Nesse sentido parece que há uma apropriação do espaço da cidade que serve tanto aos interesses da equipe dirigente do Colégio quanto aos anseios da elite do partido republicano que governava a cidade. Tal apropriação será fundamental no desenvolvimento das atividades de lazer e de esportes.

Pactos celebrados entre elite política da cidade e padres professores do educandário jesuítico avançam na materialidade dos acontecimentos. O *oficioso* jornal *O Dia*⁷, órgão do Partido Republicano Catarinense, anunciava no decorrer do ano de 1905, o “contrato celebrado entre o Governo do Estado de Santa Catarina e a Sociedade Anônima ‘Padre Antônio Vieira’, para a fundação, na capital, de um Colégio de ensino secundário.” (O DIA, 22 de novembro de 1905, p.1). Da parte da equipe jesuítica, elogios ao local da instalação do novo colégio, com destaque para as “ótimas condições de salubridade do local” e para a “cooperação eficaz” dos executivos estadual e municipal (O DIA, 6 de janeiro de 1906, p.1). E pelo jornal *O Dia*, porta-voz dos grupos dirigentes da política no estado, palavras de que “o educandário representava a realidade de um projeto almejado há muito tempo pelo governo estadual” (O DIA, 6 de janeiro de 1906, p. 1). Ditos que se materializariam na chácara Pamplona da família do Cel. Vidal Ramos, cujo filho Nereu, obtivera em 1904 o bacharelado no Ginásio Conceição, instituição da mesma Sociedade Padre Vieira, mas em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul (DALLABRIDA, 2001, p.50-51). Assim se erguia o Ginásio Santa Catarina.

O terreno com mais de cinco hectares foi comprado pela Companhia de Jesus por 27 contos de réis dois dias depois da assinatura do contrato com o Governo do Estado (PICK, 1979, p. 26; DALLABRIDA, 2001, p. 48). A chácara da família Pamplona já se destinava ao lazer e à realização de festas no meio de plantas e árvores. Aparece descrita em carta de 22 de maio de 1905, do padre Francisco Topp, quando este pergunta ao superior alemão sobre a possibilidade de ser aberto um colégio na capital de Santa Catarina. Escrita em alemão, relata que o local era “próximo do centro, com vastos campos para jogos, espaço para plantações e edifícios, localização sadia e arejada” afastado dos barulhos “perturbadores das artérias principais” (SOUZA, 2005,

⁷ O Jornal *O Dia* no recorte desta pesquisa pode ser lido como *oficioso* visto que além das publicações das esferas legislativa e executiva, também veiculava notícias e crônicas de interesse do Partido Republicano Catarinense (PRC), mais especificamente, da ala “laurista” deste PRC. Sobre a disputa interna entre a ala “laurista” e “hercrista” do PRC ver mais em Dallabrida (2001, p.52-79).

p. 44-45). Inaugurava-se com o Ginásio um momento que iria contribuir em deslocar através das práticas corporais representações de uma Desterro imperial para uma republicana Florianópolis⁸.

Os trabalhos de Elias (1992; 1994; 2008) contribuem na leitura do início da república em Florianópolis quando apresenta o “processo civilizador” implantado na Alemanha, França e Inglaterra, e ao esgarçar tal noção a diferencia do conceito de cultura. Elias (1994, p.23-34) entende que ser civilizado refere-se a uma conduta, comportamento pessoal descrito como qualidade social das pessoas pelo modo de falar, pela roupa que vestem, pelo jeito que se alimentam, pela casa que habitam, enfim, uma série de qualificações que são expressões de “grupos colonizadores”⁹. Já para o termo “cultura”, Elias (1994, idem) parte do conceito alemão de “*Kultur*”, pois permite ênfase “à identidade particular de grupos”, de uma nação, ou seja, um tipo de consciência que se projeta na autoapresentação. Apesar de problemática, o que interessa com essa noção de cultura é a aproximação com o fato de que os padres docentes jesuítas abrem o “novo” colégio secundário em Florianópolis. Nesse sentido estes professores são uma espécie de grupo colonizador que traz um *background* cultural sobre atividades de educação do corpo.

As práticas corporais em desenvolvimento no educandário contribuiriam, portanto, no processo civilizatório da cidade no deslocamento da tradicional Desterro para uma Florianópolis em modernização republicana¹⁰. Segundo Dallabrida (2009, p. 289) o código jesuítico “é parte integrante da nova ‘arte de governar’ estudantes”, desloca-se “da ‘era da palmatória’ para o tempo da disciplina escolar, que suprime os castigos físicos, mas coloca o aluno numa engrenagem produtiva”. Portanto este momento disciplinar se insere ao processo de produção da sociedade industrial capitalista que em termos de biopoder é atravessado por uma razão governamental donde a elite dirigente do PRC age pelo bem comum e pela salvação de todos que se encontram sob regulação. Tal bem comum se refere a produção de dispositivos de poder

⁸ A 1º de outubro de 1894, após o massacre da Revolução Federalista ocorrido na Ilha de Santa Catarina, muda-se o nome da cidade, de Desterro, para Florianópolis, espécie de reforma simbólica que homenageia o então presidente Floriano Peixoto e visa consolidar uma identidade republicana (SACHET e SACHET, 1997, p.198-228; DALLABRIDA, 2001, p. 52-62).

⁹ Elias (2008, p.175) deixa claro que sua ideia de processo civilizador não se refere a nenhum tipo de teoria evolucionista que anunciaria uma raça melhor, de super-homens. Ademais tal processo não tem fim, não há sentido teleológico, identifica-se no estudo civilizatório sínteses de tipos de desenvolvimento social.

¹⁰ Tradição e modernidade coadunam-se ao entendimento expresso em Bartholo, Vaz e Soares (2012, p.406), ou seja, uma noção de tradição como construção de discursos acerca da “essência do povo e da sua originalidade” e modernização como a “incorporação de tecnologias e saberes culturais”.

com vistas a segurança, saúde, riqueza da população governada. Nesse sentido subjetivam obediência à lei, seja do soberano sobre a terra, seja de Deus (FOUCAULT, 2008, p.131). Assim, e nos termos do problema deste trabalho, que tipo de cultura escolar jesuíta pauta atividades recreativas e de esporte que servem à marcha produtiva na republicana cidade de Florianópolis? Dito de outro modo, como são apresentadas e desenvolvidas atividades de saúde e bem-estar que envolvem o corpo escolarizado no processo civilizatório na Ilha de Santa Catarina?

Os mestres educarão os moços que foram confiados à formação da Companhia de Jesus, de forma que eles possam ir aprendendo, juntamente com as letras, também os costumes próprios do bom cristão. [...] quer durante as lições [...] quer fora delas, será sempre intenção do mestre **dispor dos ânimos juvenis para o serviço de Deus e o amor das virtudes que Lhe são gratas.** (*RATIO STUDIORUM*, 2009, p.178, grifos nosso).

Há uma razão que governa corpos e almas onde ânimos são cuidadosamente tratados. Para Pick (1979, p. 66) o sentido de *mens sana in corpore sano* no educandário seria aquele segundo o qual o jovem, “para manter seus ideais, devia saber dominar o corpo”. O ambiente disciplinar do Ginásio jesuíta em Florianópolis, já trabalhado em Dallabrida (2001), deveria ser alargado no sentido do pastorado. Quer dizer, ações que se pautam numa tradição cristã, onde o pastor se mantém a frente de seu rebanho com vistas a alimentá-lo, tratá-lo, reuni-lo, enfim, guiá-lo pois é o problema “à vida dos indivíduos” que trata as estratégias do pastor (FOUCAULT, 2010, p.364-366). Nesse sentido à luz da disciplina e do pastorado é que devem ser compreendidas uma cultura sobre atividades que envolvem o corpo desenvolvidas no educandário jesuíta. Dominar o corpo significa empreender atividades que dispõem dos “ânimos juvenis” “próprios do bom cristão”. Esse tipo de bom mocismo seria a produção de obediência a partir do tipo de cuidado que os professores/pastores exercem junto à razão de governar corpos e população no momento republicano de Florianópolis. Mas qualquer tipo de atividade que envolve o corpo serviria aos propósitos desse pastorado?

No estudo que Pick (1979) realiza com vistas a mostrar a atuação dos jesuítas na educação catarinense através do Colégio Catarinense ao longo das décadas de 1910 a 1970 há referência a diversos tipos dessas atividades no colégio. Como pingue-pongue, tênis, basquete, bandeira, *bat-bet*, barra, vôlei, damas, dominó, xadrez, moinho, bilhar, bocha, futebol de campo, futebol de salão, aulas de educação física e de ginástica e passeios, sempre alternados com os períodos de estudo (PICK, 1979, p. 66). Aqui inicia uma questão que envolve adestramento do corpo e controle da vontade. Tais atividades

recreativas desenvolvidas no Ginásio serviriam aos ânimos juvenis contanto que não interferissem na rotina escolar. Por isso há produção de obediência, assim como formas de resistência, contudo, estas não são o foco neste trabalho. De todo modo ainda não esta clara a diferença, se há, entre atividades de lazer e de esporte. Assim como sua relação em termos de disciplina e pastorado com a sociedade biopolítica em Florianópolis. Dessa forma a última seção organiza e discute um inventário¹¹ das práticas de educação do corpo e suas representações de saúde através das atividades escolares.

2. Inventário das atividades de lazer e de esporte no Ginásio: *Mens e Corpore* são e saudáveis

O que significa dominar o corpo por meio das práticas de lazer e de esporte? Iniciamos por Foucault para chegar em Elias. O trabalho de Dallabrida (2001) desenvolve o ambiente do Ginásio a partir das considerações de Foucault¹² sobre poder disciplinar. *Locus* onde havia toda uma tecnologia em torno de vigiar, incitar e punir os alunos (DALLABRIDA, 2001, p. 148-217). Como aponta Foucault (2010b, p.32), os “escolares, os colonizados” são postos numa maquinaria de produção e controle durante sua permanência.

Em um ambiente de excessivo controle como o acima descrito gera-se tipos de tensão e estresse a partir do ritmo cotidiano. No Ginásio a rotina ocupava diversos tempos livres. Dormitório, refeitório, aulas, jogos e passeios. Controle de tudo. Posições de trabalho assumidas: padre diretor, prefeito dos internos, prefeito dos externos, irmão enfermeiro, irmão cozinheiro (DIÁRIO, 1906). Extensível a todos. Alguns alunos se tornavam “vigias”, uma técnica de controle que ampliava o olhar do poder (DALLABRIDA, 2001).

A partir de Elias (1992) organizamos as atividades de lazer e de esporte segundo seu aparecimento nos relatórios produzidos entre 1906 a 1918. Os relatórios do Ginásio Santa Catarina apresentavam de modo geral diversas informações como estatísticas gerais (das turmas, aulas, matrículas e origem dos alunos); descrição nominal dos alunos (internos e externos); e pontos de progresso, aqui havia “sanção normalizadora”

¹¹ Dentro da proposta deste texto este inventário apresenta uma breve discussão das atividades que envolvem o corpo em sua materialidade no sentido dos discursos que as relacionam com educação e saúde. Não se trata de detalhar tipo de inventário acerca das técnicas corporais.

¹² Trata-se principalmente da obra Vigiar e Punir (2010b).

(FOUCAULT, 2010b, p. 171-177), pois circulava a classificação dos melhores alunos segundo classe e disciplina, incluindo jogos, canto; e finalmente as crônicas do ano letivo, espécie de resumo ora mais detalhado ora mais sucinto das diversas ações que tanto equipe docente quanto discente realizou. Os relatórios podem ser lidos como “monumento” no sentido que Foucault (2008) discute e Le Goff (2008) aprofunda. Significa que suas tintas apresentam não o conjunto do ocorrido no passado, mas as escolhas operadas com vistas a uma herança. Páginas montadas que visam deixar expressa uma memória para ser recordada, avisada, iluminada, instruída (LE GOFF, 2008, p. 525-526). Nesse sentido as atividades de lazer e de esporte que circulavam nesses monumentos podem ser entendidas como aquelas autorizadas ou legitimadas no curso do processo de civilização o qual passava a cidade de Florianópolis.

A tabela abaixo apresenta atividades pelo *ano* em que iniciam, além de conter as colunas de *lazer* e *esporte*. Algumas atividades possuem ambas as marcações como lazer e esporte. A intenção é fornecer algumas indicações ao problema do lazer e do esporte em nossa sociedade a partir do desenvolvimento destas atividades do Ginásio Santa Catarina, e sua correspondência com processos civilizatórios de educação do corpo e de saúde.

Atividade	Lazer	Esporte	Ano
Foot-ball	X		1906
Foot-ball		X	1910
Música	X		1906
Piquenique	X		1906
Bat-bet	X		1907
Barra	X		1907
Teatro	X		1907
Ginástica	X		1909
Bandeira	X		1909
Cinema	X		1912
Ginástica		X	1913
Marcha Militar		X	1909

TABELA 1: Atividades de lazer e de esporte no Ginásio (1906-1918)
 FONTE: Do autor

Conforme se observa neste quadro nove atividades se enquadram como lazer. O lazer seria uma categoria ampla que contempla diversas atividades humanas em sociedade. Para Elias (1992, p.70-71) transitam desde assistir a filmes, a óperas, dançar ou ver uma dança, pintar ou contemplar uma pintura, correr ou vislumbrar uma corrida (de cavalos a automóveis) até a participar como espectador ou personagem de todo tipo de jogo (das cartas aos jogos com bola).

Como as atividades de lazer concorrem à excitação? Através da criação de tensões de perigo, tristeza, alegria, dor, que são tipos de estresse, que buscam ser resolvidos num quadro configuracional dos divertimentos. Elias (1992) entende que mais atividades de passatempo serão desenvolvidas numa sociedade quanto mais forte esta exercer controle sobre sua população. Nesse sentido as diversas atividades de lazer no Ginásio Santa Catarina atuariam de variadas formas para alívio do ambiente escolar de alta tensão disciplinar através do prazer e da excitação criadas. Quanto mais controlado um ambiente, maior a necessidade de excitação emocional como antídoto da própria rotina¹³. Podemos perceber que essas variadas opções de lazer derivam de um fenômeno tanto da vida íntima do Ginásio quanto da sociedade republicana em marcha em Florianópolis (trata-se do por quê¹⁴).

No tipo de ambiente altamente controlado do Ginásio, não se deveria estranhar que tantas linhas fossem preenchidas nos diários dos padres prefeitos sobre os relatos de uma atividade de lazer como os piqueniques. Aqui esta atividade contempla saídas do colégio geralmente entretendo os alunos com banhos de mar, rio ou lagoa, com alimentação e sempre realizados com grandes passeios junto à natureza da Ilha de Santa Catarina. Elias (1992) observa nas atividades de lazer e de esporte hodiernas um agradável descontrolo controlado das emoções. Nasce o ser civilizado que vai aprendendo a conter seus impulsos, seja nas rotinas ou nas pausas oferecidas.

¹³ Para Elias (1992, p.115), “rotina” se refere ao controle social e individual dos sentimentos.

¹⁴ Ver nota 3.



FIGURA 1: Pic-Nic no mar grosso da Lagoa (27 de setembro de 1920)
FONTE: ACERVO FOTOGRÁFICO COLÉGIO CATARINENSE

Mas que tipo de passatempo é esse que gera bem-estar? Podemos associá-lo com produção de saúde no sentido ampliado? Basicamente àquelas atividades de divertimento não há excessivo controle das emoções. Trata-se de modulações distintas daquelas do uso social do tempo e das rotinas sociais do trabalho (fabril, escolar). No lazer há certo afrouxamento do rígido controle da vida sobre excitação e uso do tempo, o que dificilmente se realiza no trabalho racionalmente administrado. Assim, atividades como piquenique podem ser consideradas como de lazer pela oportuna catarse e ativação da emoção e assim promove excitação. Por isso geram tipo de prazer e bem-estar, e relacionam-se com saúde. Mas seria romântica tal perspectiva caso não se critique condições discursivas de sua produção. Os grandes passeios, quase sempre com banhos de mar e alimentação com intenso contato à natureza, são uma atividade lúdica e de força que representa uma noção de saúde desse corpo que se escolariza no processo civilizador da Ilha de Santa Catarina.

Conforme publicizava o relatório de 1914, marchas do piquenique são higiênicas pelo corpo forte que desenvolvem e afastam toda forma de preguiça escolar, enquanto os banhos de mar são “salubérrimos e deliciosos” (GINÁSIO...1914, p. 18). Nesse sentido a figura 1 apresenta tipo de higiene que contemplada este passatempo, envolve mar e corpo e corresponde a um ideal de saudável. Higiene do corpo que se escolariza participa das representações de saúde através das práticas virtuosas da salubridade dos banhos de mar e traquinagem; e pelos trabalhos corporais por meio do nado e das longas e cansáveis caminhadas pela cidade, seus morros, lagoas, mares.

A questão sobre atividades de lazer e esporte é mais profunda. O Diário do Padre Prefeito de 1906 apresenta um importante problema ocorrido no primeiro piquenique

que se tem notícia: “não se pôde exercer controle, devido ao mato existente” (DIÁRIO, 1906). Que atividade de lazer é esta que mesmo além dos muros do Colégio ainda apresenta algum controle? Parece que nem o uso do tempo livre apaga disciplina. Na verdade o tempo livre é um mito quando se compreende tanto a relação entre trabalho e não trabalho quanto a de poder. Ainda sobre este primeiro piquenique, relata o jornal *O Dia* (17 de maio de 1906, p.1) que em seu cavalo “tomou a direção da excursão o padre Schuller”.

Dessa forma, se o padre diretor mesmo no piquenique incidia seus olhares de vigia, o efeito catártico do lazer é apenas um aspecto deste momento. Parece que o controle do corpo na recreação teria um efeito desejado: pausa em forma de alívio da tensão para produzir mais. Nesse sentido a questão do lazer passa pela compreensão da sua própria contradição: uma atividade que excita e regula que serve a uma ordem de poder. Nesses termos se o lazer produz uma agradável excitação controlada, parece oportuno um ambiente escolar jesuítico com suas ações de pastorado e disciplina aderir-se ao projeto republicano de modernização da cidade de Florianópolis. Contribuiria na construção de representações do cidadão e da cidade civilizada, estratégias entre práticas e discursos para superar a “sociedade fossilizada do império” de Desterro (ARAÚJO, 1989, p. 9). Haveria todo um tradicional saber cultural¹⁵ sobre dominação do corpo que os professores jesuítas desenvolveriam como pastores aos alunos que aderem à razão de governar da elite dirigente do PRC no sentido de que além de excitar e contribuir com tipo de bem-estar, permitiria disciplinarização e regulação dos corpos dessa juventude no projeto de modernização. Aprofundam a obediência no território. A república florianopolitana precisava criar seus produtivos súditos. Há, portanto, uma espécie de conjugação de poderes (biopoder-disciplina-pastorado) que atuaria tanto individualmente quanto à massa dessa juvenil população.

Para melhor explicitar essa conjugação de poderes trataremos das características comuns das atividades de lazer: sociabilidade, mobilidade e imaginação. Sociabilidade para Elias (1992, p.179). É um elemento de prazer que se refere ao sentimento agradável de estar em companhia dos outros sem o peso da obrigação ou do dever desta companhia. A possibilidade do contato entre pessoas e do próprio movimento corporal evidencia questões civilizatórias, como a não violência do cavalheirismo entre as partes que participam das atividades de lazer. Movimentos dos corpos através de atividades

¹⁵ Os termos “tradição” e “cultura” já foram tratados, respectivamente, na nota 10 e na página 7.

que demandam uso da força muscular também evidenciam mudança de sensibilidade. Para Soares (2006, p.75-85) demonstrações das energias físicas concorrem ao ideal do homem moderno e perfazem uma higiene do corpo. Elias (1992) aponta que mimeticamente atividades de lazer tendem a resolver a tensão dos ambientes de trabalho por meio do efeito catártico. A questão da imaginação refere-se à mimese aristotélica que contempla a ideia de repetição e catarse por meio da simulação (imaginação) de ações que geram sentimentos diversos que são vivenciados na vida de ordinária (amor, ódio) e que ao serem experienciados (imitados) como lazer tendem a oferecer prazeres agradáveis.

Segundo Dallabrida (2001, p.165-166), a incitação pela emulação era tradicional na cultura escolar jesuítica. Ao final dos monumentos-relatórios há a seção “Prêmios no procedimento do ano escolar” que além de contemplar disciplinas do currículo (matemática, história) também incluíam música, ginástica, barra (envolve uso força muscular), bandeira (tipo de mimese que envolve competição entre grupos) e jogos de taco (*bat-bet*) e futebol. Neste sentido estas atividades que premiavam contribuíam com o caráter mimético da competição entre os escolares além de divulgar estes passatempos pelos cantos da cidade. O que importava aos pastores era que seu rebanho não se perdesse. Os padres professores sabiam da importância dessas bem compassadas pausas nos recreios. Há um desvio momentâneo pela tensão da recreação para posterior continuidade à condição de trabalho escolar. Aqui aparece uma clara intenção do pastorado: a “pedagogia da vontade”, que se refere ao princípio expresso no relatório de 1912 com vistas a atender a “formação das forças volitivas” (GINÁSIO..., 1912, p. 9). Significa sobrecarregar práticas e discursos com a noção de labor, impregná-la moralmente. Os ânimos da mocidade devem subjugar a “lei do menor esforço no mundo moral” (RELATÓRIO...1912, p. 9).

O regime do pastorado se orienta à “educação física e moral da juventude” a ser alçada a “todos os alunos” a fim de tornarem-se parte dos “vários jogos como futebol, *bat-bet*, bandeira, barra” de modo que os padres professores insistiam a que “todos os alunos tomassem parte com o devido entusiasmo e empenho” (GINÁSIO...1912, p.5). Nesse sentido os usos intencionais do tempo livre atuam pedagogicamente na conjunção entre busca da excitação e restabelecimento da rotina de trabalho escolar. Trata-se da contradição das atividades de lazer: excitam e regulam. Além dos jogos citados as sessões de cinema, de teatro e aulas de música engendravam atividades de lazer na condição republicana, sempre trabalhadas com representações relacionando *ethos*

católico, aristocrático e burguês. No relatório de 1917 a noção de teatro da cultura escolar jesuítica fica clara quando é conferido o alto valor pedagógico e instrutivo das representações teatrais para o desenvolvimento dos jovens. Na festa de S. Luiz, padroeiro da juventude cristã, os alunos internos representaram com ótimo êxito a tragédia em 5 atos (GINÁSIO...1917, p.16). Nada diferente das sessões de cinema, “novidade bem aceita dos alunos”, desde 1912 donde suas exibições cinematográficas visavam “toda moralidade, instrução e recreio” (GINÁSIO...1912, p.10). Como exclamava na crônica de 1916, “belíssimas” fitas foram passadas no cinema do Círculo Católico (GINÁSIO...1916, p. 15). Sobre música, os instrumentos denotam sua condição aristocrática e burguesa constando desde o primeiro ano as opções de canto, piano, violino, pistão e flauta (GINÁSIO..., 1906, p.28).

Poderíamos sustentar ainda que a tradição jesuíta de promover competição entre grupos expressas nos momentos-relatórios permitiu todo um desenvolvimento das atividades com características de lazer para a de esporte. Conforme a tabela apresenta três atividades são sustentadas como de esporte. Qual a distinção entre lazer e esporte? A partir de Elias (1992, p.59) entendemos que há na hodierna sociedade ocorre um processo que transforma passatempos em esporte denominado “esportivização”, o qual classes dirigentes (republicanas) utilizam do esporte para mimetizar disputas e confrontos físicos sem, contudo, pretender violência. O desenvolvimento dos esportes carregam em si aquelas características do lazer (sociabilidade, mobilidade e mimese) e incluem espetacularização e competição física. Noção de espetáculo para Elias (1992) se trata do arranjo das forças econômicas e midiáticas que promovem e fortalecem o jogo esportivo e formam público de espectadores. Assim há prolongamento do clímax tanto antecipando quanto estendendo através das notícias e crônicas veiculadas e serviria a tipo de excitação tantos dos jogadores quanto dos espectadores. Para haver competição física no esporte há forte organização das regras do jogo. Tal sentido se refere ao princípio da comparação objetiva, e se diferencia dos jogos de lazer cujas regras são mais flexíveis por não se referirem ao espetáculo que envolve competição física e público. A regulamentação e uniformidade das regras permitem isonomia entre os participantes, jogos em igualdade de chances aos jogadores no confronto. Esses elementos de espetacularização e competição física levam a outra condição que Elias (1992) desenvolve no processo de esportivização, a uniformidade das regras do jogo permite sua realização para além dos espaços locais. Tal qual o processo de industrialização esportes com características de passatempo começam a ser produzidos

em série numa sociedade marcadamente disciplinarizada devido ao curso do processo de civilização. Agradáveis sensações de prazer atuavam como necessárias no estabelecimento da ordem e obediência republicana.

Como exemplo da complexa questão do esporte apresentamos as marchas militares. Suas tensões produzidas pela mimese e movimentos corporais contemplam elementos de competição não militares e de espetacularização. Embora tais desfiles denotem militarismo pela vestimenta e técnica corporal não eram realizados com vistas à guerra, mas a um tipo de segurança no biopoder. No ano de 1910 a 13 de maio, o batalhão do Ginásio percorreu diversas ruas da capital, provocando a admiração e os aplausos de todos por seu “porte garboso e marcha correta e elegante” (GINÁSIO...1910, p.6). Vestidos com seu elogioso fardamento caqui-verde por autoridades e pessoas da cidade (DIÁRIO, 1918) apresentam tipo de higiene corporal por demonstrarem as energias físicas de um ideal de cidadão. Portanto, conforme a figura 2 representa, o espetáculo competitivo das marchas militares evocam saúde da população ao propagar imperativos civilizatórios.

“Mas não é só nas evoluções que admiramos a ordem e habilidade dos nossos jovens ginásianos! [...] **sustentados nos músculos** dos mais robustos, formavam brilhantíssimas figuras variadas, semelhantes às pirâmides do Egito, mas ondulantes, como se, solapadas por tremores sísmicos, quisessem **imitar os gigantescos escarcéus do mar tempestuoso**. **Seguiam-se outros exercícios na barra fixa onde os jovens se distinguiam pela sua agilidade artística e desenvolvimento muscular fora do comum**” (GINÁSIO...1916, p.22, grifos nosso).



FIGURA 2: PRIMEIRA DIVISÃO DOS INTERNOS DE 1921
FONTE: ACERVO FOTOGRÁFICO DO COLÉGIO CATARINENSE

A intenção de organizar práticas de educação do corpo em lazer e esporte não se refere a fins taxonômicos. De fato é deveras sutil e um tanto ingênuo se prender a tipos de classificação caso não haja um sentido sócio-antropológico nessa empreitada. Talvez estejamos enganados num inventário que organiza atividades de um tipo e de outro. O que pretendemos é apresentar o problema de como atividades se tornam autorizadas no bojo da sociedade em desenvolvimento. Não fechamos tal questão. Mas seria coerente defendermos que o lazer na vida íntima do Ginásio atenderia a questões biopolíticas quando a excitação oportunizada permite que o processo civilizatório seja promovido. Pausas produtivas e bem-estar. O mesmo entendemos frente a principal função do esporte moderno, a produção da “excitação prazerosa” e “socialmente construtiva”, que cria oportunidades de sociabilidade, auto-controle e identidade (ELIAS, 1992; DUNNING, 2008).

Nessa perspectiva ginástica e *foot-ball* são atividades que oscilam entre lazer e esporte após terem respectivamente iniciados seus processos de esportivização. Com isso deixamos claro que nem a ginástica, que a partir de 1913 quando se torna obrigatória, contrata-se “professor idôneo” e se adquire amplo material¹⁶ para sua prática (GINÁSIO...1913, p.17), e nem os jogos de *foot-ball*, que a partir de 1910 após incorporação das regras do jogo¹⁷ se realiza “a primeira partida desse jogo esportivo” na capital de Santa Catarina (GINÁSIO...1910, p. 7), deixam também de se situar como atividades meramente recreativas. Importa é perceber seu desenvolvimento de uso do corpo físico e da espetacularização através das festas da ginástica e do *foot-ball*.

Em 1914 no pavilhão central do colégio demonstração de aparelhos e exercícios ginásticos. Práticas que constroem representações de fazer ver e sentir entre famílias e autoridades eclesiásticas e civis. Forma-se uma “ilustre reunião de expectadores” que aplaudem os ginastas com suas “evoluções e difíceis trabalhos acrobáticos”. (GINÁSIO...1914, p.19). Segundo Pereira (2000, p.44) o axioma de *mens sana in corpore sano* atua na “tarefa nobre de formar uma nação sadia e forte”. Concorre a perspectiva higienista que incide reformar a população física e moralmente através do “espírito de disciplina, decisão, iniciativa, solidariedade a abnegação” (PEREIRA, 2000,

¹⁶ Alguns aparelhos foram comprados da fábrica alemã, conforme consta no relatório de 1913, pela “conceituada casa Osvaldo Faber, de Leipzig” e outras “peças foram fabricadas aqui mesmo por hábeis artífices” (GINÁSIO...1913, p.17).

¹⁷ Para a realização da primeira partida precisou que um moço do Rio de Janeiro tivesse “a gentileza de ensaia-los diferentes vezes”, visto que os ginasianos não estavam “bem familiarizados com todas as regras desse belo jogo” (GINÁSIO...1910, p.7).

p.52). Endurecer os músculos e fortificar a alma em circularidade pelos discursos na cidade sobre atividades esportivas.

O *foot-ball*, um “jogo, que, quando moderado, representa um útil e salutar e também agradável divertimento” se tornava tanto atividade recreativa na vida íntima quanto esportiva quando havia confrontos entre times. Nos altos da primeira página do dia 16 de abril de 1918 do jornal *O Dia*, relato da “festa que abriu magnificamente a temporada esportiva” em jogo de *foot-ball* com “grande afluência de famílias e alunos, o encontro entre os *teams* do internato e do externato do Ginásio”. Práticas de esporte altamente reguladas necessitam de espaço próprio para sua realização, o campo de *foot-ball* do Ginásio inicia sua construção em 1913 e em 1915 é inaugurado (GINÁSIO...1915, p.14). Ademais, no tipo de civilização que se esportiviza o belo tempo (*Belle Époque*) incorpora representações de saúde a partir de uma ética do ativismo do corpo físico envolvendo questões biopolíticas de higiene e civilizatórias a partir dos valores aristocráticos, discutido em Sevcenko (1998, p.575-576), do cavalheirismo, da imparcialidade e da lealdade sintetizados na expressão “*sportmanship*” e que são apropriados pela burguesia nos termos da “competitividade” e do “imperativo da vitória”.

Mas há sempre mais na tensão-ambiguidade entre poderes (disciplina, pastorado e biopoder). No Diário do Padre Prefeito em 5 de abril de 1906 consta que não ocorre uma atividade cotidiana logo após o banho de mar, o passeio. É que neste dia os rapazes estavam muito ocupados “soltando pandorgas”, isto é, empinando pipas, papagaios (DIÁRIO, 1906). Em nenhum momento dos relatórios publicados houve qualquer menção dessa prática no ambiente do colégio. Tal coragem¹⁸ de relatar essa atividade recreativa nos permite um comentário final. Atividades como aquelas expressas na tabela tratam de um percurso que as legitima na sociedade florianopolitana como de lazer e de esporte. Nesses termos a associação com produção social da saúde não se questiona. Contudo, soltar papagaios, ação expressa no Diário do Padre Prefeito de 1906 como governada pelos próprios alunos estabelece, nos termos de Foucault (2011a 2011b), o “cuidado com os outros” que os pastores dirigiam. Portanto, uma ética do cuidado engendra-se ao ambiente disciplinar daquele educandário jesuíta. Significa

¹⁸ Os diários dos padres prefeitos são tipo de documento etnográfico. Apresentam cotidiano do ambiente escolar jesuítico e em diversos trechos são recheados por ironias, tipo de parrésia, nos termos de Foucault (2004; 2011a; 2011b). A franqueza e a coragem de trechos dos diários apresenta diferentes maneiras de dizer a verdade. Na intimidade e confiança entre si os docentes jesuítas permitiam-se ir além das artificialidades dos pactos entre elites políticas e eclesiásticas.

sustentar uma zona de contato entre dominação e “técnicas de si” (FOUCAULT, 2004) com vistas a alcançar certo estado de felicidade e bem-estar através de quaisquer atividades que promovam excitação e, portanto, permitiriam transformação de corpos e almas ao processo civilizador. Sabiam os padres que o descontrolado de soltar pipas atuaria junto aos processos de escolarização e saúde.

Portanto, o lema do educandário *Virtus et scientia* se refere à condição humana de ser produtivo na sociedade. Atividades de lazer e de esporte seriam mais um tipo de produção nessa dinâmica republicana. Não se tratam apenas deleite ou catarse das emoções aprisionadas. A finalidade destas (trata-se do para que¹⁹) consubstanciam-se ao fim de tornar os alunos mais vigorosos, trabalho diário para formação do novo cidadão, “*labor indefessus omnia vincit!*” (GINÁSIO..., 1927, p.15). Não há nascimento imediato, leva-se tempo para produção de representações e de práticas que se estabelecem como sociais. No início, tudo difícil, em 24 de maio de 1906 o padre prefeito desabafa no Diário (DIÁRIO, 1906) sobre a falta de um “real recreio”, o que seria “grande sacrifício para nós, mas nós o fizemos de bom grado”, como reza o lema da ordem jesuítica, *ad maiorem Dei gloriam* – para a maior honra de Deus (AMDG).

Para concluir...

Este texto é esforço com vista a algumas sínteses e críticas a partir das atividades de lazer e de esporte no Ginásio Santa Catarina entre 1906 a 1918. A relação sociedade e saúde é cultivada através destas atividades quando questões biopolíticas aderem aos dispositivos de poder. Significa compreender sociabilidades e prazer inseridos em toda uma série de técnicas e dispositivos de poder (disciplina-pastorado-biopolítica). Efeitos de saber-poder que subjetivam corpos e almas no processo civilizatório. Diminuição dos níveis de violência através de festas de teatro, sessões de cinema e apresentações musicais. Aumento da produção da riqueza da cidade quando pausas produtivas como piquenique fornecem tipo de alívio, sempre orientada pela nota sustentada do labor. Produção de uma higiene corporal, tanto pelo desenvolvimento muscular que fornece força e virilidade através de longas caminhadas, exercícios ginásticos e partidas de foot-

¹⁹ Ver nota 3.

ball, quanto pelo efeito terapêutico promovido pelo banho de mar. Atividades de lazer e de esporte atuam como duplo bem-estar, pois, produzem prazer e obediência. Noções aparentemente contraditórias e inconciliáveis, no entanto desenvolvidas quando o rebanho dos corpos respondem à razão republicana de governo na ordem de biopoder. Mente sã e corpo saudável subjetivados com o suor de uma pedagogia que educa corpos. Componente do fenômeno (trata-se do como²⁰) saúde que se constrói na emaranhada condição de vida humana na Ilha de Santa Catarina.

Referências

ARAÚJO, Hermetes Reis. **A invenção do litoral** – reformas urbanas e reajustamento social em Florianópolis na Primeira República. 1989. 216 f. (Dissertação em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

BURKE, Peter. **O que é histórica cultural**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BARTHOLO, Tiago Lisboa; VAZ, Alexandre; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. Alteridade privilegiada: confrontos futebolísticos entre brasileiros e argentinos na imprensa carioca (1939-1945). **Análise Social**. Lisboa, v.203, abr/jun 2012, p.402-422.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro**. V.1 memória. Florianópolis: Lunardelli, 1972.

DALLABRIDA, Norberto. **A fabricação escolar das elites**. O Ginásio Catarinense na Primeira República. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

_____. *A Ratio Studiorum e a modernidade pedagógica no mundo católico*.
MIRANDA, Margarida. **Código pedagógico dos jesuítas. Ratio Studiorum da Companhia de Jesus**. Lisboa: Esfera do Caos Editores, 2009.

DIÁRIO DO PADRE PREFEITO GERAL DO GINÁSIO SANTA CATARINA. Tradução de Vera Molenda. Florianópolis, [1906].

²⁰ Ver nota 3.

DUNNIG, Eric. Esporte, violência e civilização: uma entrevista com Eric Dunning. **Revista Horizontes Antropológicos**. Trad. Edison Gastaldo. Porto Alegre, ano 14, n.30, jul./dez. 2008, p.223-231.

ELIAS, Norbert. **A busca da excitação**. Tradução de Maria Manuela e Silva. Lisboa, Portugal: 1992.

_____. **Introdução à sociologia**. 3ª edição. trad. Maria Manuela e Silva. Lisboa, Portugal: edições 70, 2008.

_____. **O processo civilizador**. V.1. Uma história dos costumes. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FERREIRA, Sérgio Luiz. **O banho de mar na ilha de Santa Catarina (1900 – 1970)**. 1994. Dissertação de Mestrado. (Programa de Pós Graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Trad Roberto Machado. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

_____. Aula de 17 de março de 1976. In _____. **Em defesa da sociedade**. Trad. Maria Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.285-315.

_____. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. 13ª edição. Trad. Maria Albuquerque e J. Guilhon Albuquerque. Galvão. Rio de Janeiro: Graal, 1999b.

_____. **Segurança, Território, População**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **A arqueologia do saber**. 7ª Ed. Tradução de Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008b.

_____. **Estratégia, poder-saber**. Trad. Vera Lúcia Ribeiro. 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

_____. **Vigiar e Punir**. 38ª Ed. trad. Raquel Ramallete. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010b.

_____. **A hermenêutica do sujeito**. Trad. Márcio da Fonseca e Salma Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **O governo de si e dos Outros**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **A Coragem da Verdade**. O governo de si e dos Outros II. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2011b.

JORNAL O DIA – órgão do partido republicano catarinense. Florianópolis: [s.n.], 22 de novembro de 1905; 6 de janeiro de 1906; 17 de maio de 1906; 16 de abril de 1918.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania**. Uma história social no Rio de Janeiro, 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PICK, Reinaldo João. **O Colégio Catarinense, um marco na história da educação em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 1979. (Dissertação de Mestrado em História)

GINÁSIO SANTA CATARINA. **Relatórios**. Florianópolis: Gabinete Tipográfico Natividade, 1906-1918; 1920; 1927.

SACHET, Celestino e SACHET, Sérgio. **Santa Catarina. 100 anos de história.** V.1 Florianópolis: Século Catarinense, 1997.

SANT`ANNA, Denise Bernuzzi. Apresentação. _____ (org.). **Políticas do corpo.** São Paulo: Estação Liberdade, 1995

SEVCENKO, Nicolau (Org). **História da vida privada no Brasil.** Vol.3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SOARES, Carmen Lúcia. Pedagogias do corpo: higiene, ginástica, esporte. VEIGANETO, Alfredo; RAGO, Margareth (org). **Figuras de Foucault.** Belo Horizonte: Contexto, 2006, p.75-85.

SOUZA, Rogério Luiz de. **Uma história inacabada** – cem anos do Colégio Catarinense. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2005.

VÁRZEA, Virgílio. **Santa Catarina. A Ilha.** 2ª Ed. Florianópolis: Ed. Lunardelli, 1984.

VAZ, Alexandre Fernandez. Da polifonia do corpo à multiplicidade de sua educação. **Revista Perspectiva.** Florianópolis: [s.l.], 2003, v.21, n.01, p.7-11.